



CÉSAR OBEID

Ilustrações
Ana Terra
Mario Bag
Sônia Horn

BRANCA POETA

Quadras, cordéis e limeriques

Suplemento do professor

Elaborado por Rute Augusto Possebom



Um pouco sobre o livro

Criança poeta remete-nos ao mundo mágico das rimas, homenageando a poesia, o pai, a mãe, a bisavó, os amigos, a professora e a natureza. Fala também sobre a rotina, as saudades e sobre algumas formas de rimar.

Utilizando quadras, cordéis e limeriques, César Obeid compõe seus poemas, que levam os adultos de volta ao mundo da infância querida e as crianças a vivenciar um pouco mais essa fase repleta de fantasia e de brincadeiras.

Os ilustradores Ana Terra, que ilustrou a parte dos limeriques, Sônia Horn, responsável pelas imagens das quadras, e Mario Bag, que adornou os cordéis usando a técnica de xilogravura, complementam esse mundo maravilhoso com traços e cores que nos envolvem e nos afastam do mundo rotineiro, levando-nos a viver uma linda aventura colorida entre os poemas.

O livro e as ilustrações complementam-se, resultando em um trabalho muito criativo. Basta mergulhar em suas páginas e reviver a criança poeta que há em cada um de nós. Vamos lá!

Sugestões de atividades para trabalhar a obra

1. Muitos jeitos de rimar

No final do livro, o autor apresenta informações sobre as formas de rimar, além de apresentar a **quadra**, o **cordel** e o **limerique**. É importante que você explique aos alunos cada um desses gêneros poéticos. Leia alguns poemas para eles em voz alta e depois peça a alguns alunos que também os leiam, pois esse exercício é essencial para reforçar as rimas e enfatizar o ritmo e a sonoridade de cada um desses gêneros.

Em seguida, peça a eles que encontrem as características formais – rimas, quantidade de versos, número de estrofes – nos poemas presentes em **Criança poeta**. Como sugestão, indicamos os poemas: "Pais", p. 9; "Professora...", p. 11; "Sorria!", p. 17.

Se você tiver tempo, visite os sites indicados a seguir, pois eles vão ajudá-lo a compreender um pouco mais essas formas de rimar.

- portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=5255
- www.ablc.com.br/
- www.insite.com.br/art/pessoa/quadras/index.php
- www.culturabrasil.pro.br/pessoa.htm



2. Qual é seu nome?

- Peça aos alunos que perguntem a seus pais como eles escolheram o nome dos filhos, se sabem seu significado e lembram o motivo da escolha. Depois, em sala de aula, solicite que compartilhem o que descobriram sobre seus nomes. Seria interessante fazer um cartaz para expor em sala de aula, a fim de reafirmar a importância do nome de cada um. Trabalhe a ideia de que o nome e o sobrenome de uma pessoa a tornam única e diferente. Dependendo da turma, aborde a questão de que é possível encontrar o **homônimo** (nomes iguais) e quais problemas essa situação pode causar. Releia com eles o poema "Nome esquisito" e converse sobre como é importante que cada um goste de seu nome.
- Se sua escola tem acesso fácil ao laboratório de informática, leve os alunos para pesquisar nomes diferentes na internet. Dica: visite os sites previamente para evitar problemas futuros.



3. Universo cultural

O mundo moderno trouxe várias facilidades, mas afastou as crianças das brincadeiras “de rua”, como amarelinha, cabra-cega, barra-manteiga, estátua, passa-anel, pega-pega, bolinha de gude, pipa, esconde-esconde, entre outras. Peça aos alunos que conversem com seus familiares – pais e avós, principalmente – para saber como eles se divertiam, e registrem no caderno ou em folha avulsa as informações obtidas. Vale lembrar que brincar é importante para o desenvolvimento infantil, pois não só proporciona prazer e diversão como facilita o aprendizado. Por meio das brincadeiras, a inteligência, a concentração e a atenção das crianças são estimuladas. Além disso, as crianças vivenciam tensões cotidianas e, com a ajuda dos jogos e das dificuldades inerentes a eles, poderão resolvê-las e, ainda, aprenderão respeitar limites e regras. Com as brincadeiras de rua, também é possível desenvolver a linguagem musical, o ritmo e a rima, já que algumas delas vêm acompanhadas de cantigas e quadrinhas. Que tal programar um encontro entre as diversas turmas da escola para que elas vivenciem as brincadeiras antigas? Assim, você alia a aprendizagem à coordenação motora e à interação dos diversos grupos da escola.

4. Soletrando

a) **Soletrar** significa pronunciar separadamente as letras e depois juntá-las em sílabas. Peça aos alunos que registrem nomes diferentes de pessoas conhecidas. Em seguida, escreva os nomes na lousa e peça a eles que os solebrem. Por meio dessa atividade, você poderá ensinar a separação de sílabas e mostrar a necessidade de haver, no mínimo, uma vogal em cada sílaba das palavras de língua portuguesa (não se esqueça de que a vogal, na língua portuguesa, é a base da sílaba).

b) Com base no poema “Nome esquisito”, recrie a brincadeira **soletrando**. Você pode começar com palavras simples e, posteriormente, trabalhar com palavras mais complexas – previamente informadas para que os alunos possam treinar. Assim, você alia brincadeira ao aprendizado da ortografia, por exemplo. A brincadeira pode ser desenvolvida da seguinte maneira: escolha uma palavra, escreva-a na lousa ou em pequenas tiras de cartolina e peça às crianças que as solebrem. Deixe que todos participem (um de cada vez). Depois do treino, apenas fale a palavra e peça a um aluno que a soletre. Dessa forma, você ajudará os alunos a guardar a forma correta da escrita dos vocábulos.

Se quiser, envolva-os mais ainda na atividade pedindo que pesquisem palavras no dicionário, em jornais, revistas e no próprio livro **Criança poeta** e perguntem aos colegas como elas são soletradas.

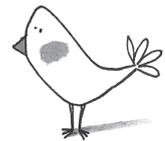
5. Exposição de cordel

Fale sobre a literatura de cordel e sua origem. Pergunte aos alunos se sabem o que é esse gênero literário. Em seguida, fale um pouco sobre ele.

A **literatura de cordel** foi trazida para o Brasil, no século XVIII, pelos portugueses e, aos poucos, popularizou--se em razão de sua temática e da forma como é exposta para venda. Trata-se de uma poesia popular impressa e divulgada em folhetos ilustrados pelo processo da xilogravura. Os assuntos abordados fazem parte do cotidiano de uma cidade ou região. Além disso, o preço dos cordéis, vendidos em malas ou lonas estendidas em feiras populares, é acessível à população em geral. Confira, nas páginas 30 e 31 do livro, algumas informações importantes sobre as formas de rimar e, principalmente, sobre a literatura de cordel.

Depois de apresentar com mais detalhes a literatura de cordel, promova uma atividade em que os alunos deverão compor, sozinhos ou em duplas, um poema em forma de cordel. Dê a eles tempo para realizar a atividade. Quando os poemas estiverem prontos, monte uma exposição no varal para que outras turmas da escola também possam ver o resultado do trabalho.

Seria interessante nessa atividade solicitar a ajuda do professor de Arte. Peça a ele que converse com os alunos sobre as diferentes técnicas de ilustração utilizadas no livro **Criança poeta** e incentive-os a ilustrar o poema que compuserem. Eles poderão usar a aquarela, o recorte ou a colagem.



Peça também ao professor de Arte que destaque a importância da xilogravura, que é "um processo de gravação em relevo que utiliza a madeira como matriz e possibilita a reprodução da imagem gravada sobre papel ou outro suporte adequado. Para fazer uma xilogravura, é preciso uma prancha de madeira e uma ou mais ferramentas de corte, com as quais se cava a madeira de acordo com o desenho planejado" (www.teatrodecordel.com.br/xilogravura.htm).

Se possível, proponha que a classe elabore um livro com todos os poemas e desenhos feitos pelos alunos. Destaque o trabalho do poeta e dos três ilustradores, mostrando a importância do trabalho em equipe em uma obra como **Criança poeta**.

6. Trabalhando com o título dos poemas

Explique a relação entre o tema desenvolvido no poema e o título. Isso os ajudará a perceber que a escolha do título não é aleatória. Desse modo, você poderá prepará-los para a composição de futuros textos nos quais eles precisarão colocar um título adequado ao tema. Aproveite para trabalhar também a importância do sumário e a indicação das páginas. Isso ajudará os alunos a procurar essas indicações em outros livros.

7. O eu lírico

Desenvolva uma atividade que identifique a criança que há em cada um dos poemas: o tipo de linguagem que o eu lírico utilizou (linguagem simples, porém correta); a lembrança recriada da infância; a presença de familiares e de amigos; as brincadeiras. Evidencie que a "criança" deve permanecer para sempre, pois é ela a responsável por guardar os momentos mais marcantes. Em seguida, fale sobre a importância das crianças para a construção de um mundo melhor.

Para encerrar, tente ouvir e discutir com eles a música "Depende de nós", de Ivan Lins e Vitor Martins, e procure levantar as semelhanças entre a canção e os poemas da obra **Criança poeta**, de César Obeid. A letra da música poderá ser encontrada no site: <<http://letras.terra.com.br/ivan-lins/46434/>>.

Respostas do Suplemento de atividades

- a) lembrança
b) soltar; clima; verso; esperança
c) suaves esperanças
d) quadrinhas, cordéis e limeriques
- O aluno deverá circular: pular corda e amarelinha.
- A "bisa" tem a cara amassada porque é velhinha e tem muitas rugas.
- internet: grifar com azul
vitrola: grifar com vermelho
videocassete: grifar com vermelho
DVD: grifar com azul
CD: grifar com azul
- a) O menino não quer ser adulto porque não quer perder o sorriso e só ter de se preocupar com seu juízo.
b) É bom ser criança para sorrir e cantar. E só ficar chateado se não puder brincar.
c) Resposta pessoal. Verifique apenas o sentido.
- a) parado e agitado; b) Ligeiro; c) criança e controle; d) engraçado; e) mente e contente; f) Balanço
- Sorrindo (sorrir) e motiva (motivar).
- a) grifar: amiguinho e baixinho; circular: amigo
b) rico e pobre; alto e baixinho
- a) Esbanjando simpatia; b) Abraçando a turma tão querida; c) Ele diz que é um poema belo e chique e que rima com piquenique.
- Resposta pessoal.

